



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Gestão da memória e do patrimônio cultural: o legado afro-gaúcho no clube floresta aurora de Porto Alegre
Autor	THEO ORLANDI DA SILVA
Orientador	RENATA OVENHAUSEN ALBERNAZ

GESTÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL: O LEGADO AFRO-GAÚCHONO CLUBE FLORESTA AURORA DE PORTO ALEGRE

Theo Orlandi da Silva

RESUMO

A Gestão do Patrimônio Cultural busca preservar “suportes de memória”, ou seja, objetos e práticas especialmente estimados em uma comunidade, produzidos ao longo da sua história, e mantidos, deliberadamente para as gerações futuras (HERNÁNDEZ E TRESSERRAS, 2001). O sucesso dessa gestão é manter esses bens culturais como “patrimônios vivos” (TORNATORE, 2010) – um passado no presente, marcadores da trajetória da identidade do grupo. Os bens do patrimônio cultural afro-brasileiro, o seu reconhecimento e gestão, no IPHAN, é recente (pós-Constituição de 1988) (VELHO, 2001; LIMA, 2014; GURAN, 2017; FERREIRA & SANTOS, 2018; PAIVA, 2021; MARINS, 2016). Os clubes negros, que foram instituições da luta e identidade negra nos séculos XIX e XX, são espaços dessa “memória coletiva” (HALBSWACHS, 1990). O problema desta pesquisa foi: como o Clube Floresta Aurora - o primeiro desses clubes negros no Brasil - representa a sua memória para enaltecer o legado e a luta negra em Porto Alegre? O objeto de pesquisa foram as ações de gestão e uso da memória pelo Clube. Buscou-se, junto aos gestores do Clube, em entrevistas, e em estudos de pesquisadores, o que eles remontam do legado do Clube nas conquistas negras em POA. As categorias de análise, com referencial nas teorias de gestão patrimonial e democratização cultural (CHAUÍ, 2008; ALBERNAZ, 2020), foram: gestão da memória; Memória, identidade e lutas negras; Mídias Sociais; Relação com pesquisadores. Como resultados, percebeu-se que: (1) na gestão de acervos de memória, o Clube apresenta poucas iniciativas, demarcando um certo presentismo (HARTOG, 2013) em suas preocupações memoriais; (2) No site do clube, há sinalizadores de depoimentos quanto à luta pela dignidade dos mortos, a resistência escravocrata, a cultura; (3) nas mídias, vários Jornais trataram os 150 anos do Clube; (3) há estudos de acadêmicos da UFRGS sobre o clube, e um seminário sobre ele.